

PERFIL EDUCACIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DROGADITOS ASSISTIDOS PELA SAÚDE MENTAL NA PARAÍBA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Angélica Vanessa de Andrade Araújo Lira; Évelyn Morgana de Mélo Alves; Rayssa Pereira de Souza; Clésia Oliveira Pachú

Universidade Estadual da Paraíba, angelicavanessa14@gmail.com; Universidade Estadual da Paraíba, evelyn.morgana.ma@gmail.com; Universidade Estadual da Paraíba, rayssapereira45@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba, clesiapachu@hotmail.com

Resumo: O uso indevido de drogas psicoativas entre crianças e adolescentes é considerado grave problema de saúde pública. Há impacto significativo nesta população nos aspectos cognitivos, psíquicos, físicos e sociais. Para a intervenção diante do contexto de drogadição na infância e adolescência, é importante trabalhar três eixos: escola, família e sociedade. A escola exerce papel importante para promoção da qualidade de vida e suporte para inclusão de crianças e adolescentes com problemas relacionados ao uso indevido de drogas no sistema educativo. Deste modo, a escola acolhedora e inclusiva colabora de maneira significativa no processo de reabilitação do sujeito em drogadição. Objetiva-se relatar o perfil educacional de crianças e adolescentes drogadictos assistidos pela saúde mental no Centro de Apoio Psicossocial – Álcool e outras Drogas (CAPS AD) de um município da Paraíba. Utilizou-se de metodologia ativa, do tipo problematização, envolvendo 30 usuários de 8 a 18 anos de idade assistidos no Centro de Atenção Psicossocial, Álcool e outras Drogas Infanto-Juvenil, do município de Campina Grande, Paraíba, no período de agosto de 2017 a junho de 2018. Foram traçados os perfis educacionais, mediante rodas de conversas. Conclui-se que dos 30 assistidos, 24 usuários não deram continuidade aos estudos, estacionando em séries de ensino fundamental I ou até em situações de analfabetismo, não sabem ler e/ou escrever, culminando com ausência de noções de matemática. Somente 6 usuários estavam matriculados regularmente na escola. Espera-se contribuir com a formulação de políticas públicas para assistência de crianças e adolescentes em drogadição.

Palavras-chave: Infância e Adolescência, Drogadição, Saúde Mental, Educação, Escola.

Introdução

O uso indevido de drogas psicotrópicas entre a população mundial cresceu de forma significativa nos últimos anos. Segundo o Relatório do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODOC), calcula-se que cerca de 5% da população adulta, ou 250 milhões de pessoas entre 15 e 64 anos, usou ao menos algum tipo de droga em 2014. Em relação a população infanto-juvenil houve crescimento significativo nos últimos tempos, justificando a necessidade de intervenções nessa esfera de atuação.

O VI Levantamento Nacional sobre o consumo de drogas Psicotrópicas entre Estudantes de Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública e Privada, realizado pelo CEBRID, em 2010, em 26 Capitais Brasileiras e Distrito Federal, contou com a participação

de 50.890 estudantes acerca do consumo de drogas psicoativas. Foram detectados que 42,4% já haviam usado álcool na vida; 9,6% consumiram tabaco e 15,4% utilizaram outras drogas. Baseando-se nisso, este fenômeno se configura como problema complexo e multifacetado, gerando crescente atenção tanto do sistema de saúde quanto da sociedade civil (SENAD, 2014).

A dependência química se constitui em realidade que provoca inúmeros danos na qualidade de vida do indivíduo, no tocante a aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais. Demonstra-se a necessidade de discussão acerca de ações de promoção da saúde e prevenção ao consumo indevido de drogas, com o intuito de reduzir esse fenômeno em nossa realidade (PRATTA E SANTOS, 2009). Neste sentido, a escola exerce papel importante para promoção da qualidade de vida e suporte para inclusão de crianças e adolescentes com problemas relacionados ao uso indevido de drogas no sistema educativo, colaborando no processo de reinserção destes no contexto social (SILVA, 2016).

Nessa perspectiva, dentre os pilares para o processo de reabilitação em contexto de drogadição, a escola, juntamente com a família, constitui-se importante meio para formação da personalidade da criança e do adolescente, e sua inserção na vida social e produtiva da sociedade (GALHARDI E MATSUKURA, 2018). A escola colabora para formação pessoal e profissional do indivíduo ao longo do seu desenvolvimento, podendo ser o meio importante de motivação e oportunidade de construção de uma nova vida a estas crianças e adolescentes, marcado por expectativas, sonhos e esperanças para o futuro (CORDEIRO; SILVA; VECCHIA, 2016). Deste modo, reitera-se a educação como meio de transformação social e mola propulsora para a formação da bagagem simbólica e constitutiva do sujeito.

A escola comprometida com o desenvolvimento das potencialidades do aluno, procura meios para inseri-los no sistema educativo, enriquecendo a bagagem intelectual, constituindo como fonte de criatividade, espaço de autoconhecimento e desenvolvimento para o mercado de trabalho. A escola exerce influência tão notória na formação da cidadania, que colabora para construção de análise crítica e reflexiva acerca da sociedade (CORDEIRO; SILVA; VECCHIA, 2016). Educação formal inclusiva é um meio importante para o processo de reinserção de crianças e adolescentes. Educação de boa qualidade faz diferença na vida de qualquer sujeito, principalmente, atendendo as necessidades particulares e subjetivas de cada indivíduo.

Cada pessoa traz consigo uma singularidade e potencialidades que a escola como agente facilitador precisa adentrar e colaborar na construção constitutiva do indivíduo em sua totalidade. A prática pedagógica precisa ser pautada nas necessidades das crianças e adolescentes como um todo, e favorecer o seu desenvolvimento em todas as esferas da vida, seja social, cultural, profissional ou pessoal (FERREIRA et al., 2010). Sendo assim, o ambiente escolar assume compromisso ético na formação cidadã e intelectual do indivíduo. A escola acolhedora e inclusiva colabora incontestavelmente no processo de reabilitação do sujeito em drogadição.

No cenário brasileiro, verifica-se uma descompensação do ensino-aprendizagem e dificuldade da escola de integrar crianças e adolescentes, que estão em situação de comprometimento, em função do uso abusivo de álcool e outras drogas. Esta situação decorre da falta de estratégias pedagógicas para promover, desenvolver e atender as demandas e necessidades deste perfil de aluno. O papel do profissional da área de educação é importante para acolher e integrar o aluno de maneira satisfatória, criando ambiente educacional propício para desenvolvimento do alunato (FERREIRA et al., 2010). Averigua-se um número significativo de crianças e adolescentes usuárias de drogas psicotrópicas que abandonaram a escola e, conseqüentemente, gerando incalculáveis prejuízos no seu desenvolvimento cognitivo e formação intelectual (SILVA; RODRIGUES; GOMES, 2015). Eis a questão: Quais são os motivos para a evasão escolar de crianças e adolescentes em contexto de drogadição?

Para analisar as questões que permeiam o processo ensino-aprendizagem de crianças e adolescentes em situação de dependência química, buscou-se traçar o perfil educacional destes, a fim de ter visão panorâmica do estado em que tais indivíduos se encontram no sistema educacional. Dada a relevância do tema no cenário nacional, a carência de pesquisas que tracem o perfil educacional de crianças e adolescentes usuários de drogas e a dinamicidade da dependência química no cenário social, justifica-se a necessidade da presente intervenção. O presente artigo objetiva relatar o perfil educacional de crianças e adolescentes drogadictos assistidos pela saúde mental no Centro de Apoio Psicossocial – Álcool e outras Drogas (CAPS AD) de um município da Paraíba.

Metodologia

Este artigo é resultado do projeto “Recuperação de Tabagistas na cidade de Campina Grande-PB”, vinculado ao Programa de Educação e Prevenção ao uso de Álcool, Tabaco e outras Drogas - PEPAD, vinculado ao Núcleo de Educação e Atenção em Saúde da Universidade Estadual da Paraíba (NEAS/UEPB).

A metodologia ativa, do tipo problematização, foi utilizada na construção desta intervenção, colaborando para o processo de compreensão e interpretação do tema em análise. Desta forma, adotou-se rodas de conversa como ferramenta para a identificação do perfil educacional de crianças e adolescentes drogaditos assistidos pela saúde mental no município de Campina Grande, Paraíba.

O local de intervenção foi o Centro de Atenção Psicossocial destinado a crianças e adolescentes usuárias de drogas, escolhido em função da representatividade no campo de saúde mental da referida cidade e por receber uma quantidade significativa de crianças e adolescentes usuárias de drogas psicotrópicas. O resultado das intervenções se desenhou mediante oficinas em rodas de conversa, desenvolvidas no ambiente da instituição, vinculado ao projeto de extensão da UEPB.

Foram assistidos 30 usuários entre 9 e 17 anos de idade, no período de agosto de 2017 a junho de 2018. Estes usuários foram analisados por meio de oficinas em forma de conversa, tratando de temas envolvendo a história pessoal de cada usuário, com a finalidade de obter informações relevantes, como: idade, situação socioeconômica, perfil educacional, trajetória percorrida no ambiente escolar. Caso detectado evasão escolar, buscou-se entender os motivos envolvidos que permearam tal situação. Os dias de coleta de dados eram nas quintas e sextas-feiras.

A partir da autorização para a divulgação e análise criteriosa do perfil educacional dos usuários assistidos, articulou-se avaliação da situação educacional dos usuários com problemas relacionados ao uso indevido de álcool.

Resultados

Os resultados sociodemográficos dos usuários assistidos foram 9 do sexo feminino e 21 do sexo masculino. A faixa-etária dos usuários circulam entre 9 e 17 anos. Quanto ao perfil educacional somente 6 ainda estão matriculados regularmente na escola durante o processo de

reabilitação, e os 24 apresentam situação de abandono escolar. Dos 30 assistidos, 24 usuários não deram continuidade aos estudos, estacionando em séries de ensino fundamental I ou até em situações graves de analfabetismo, em que não sabem ler e escrever, e também sem noções de matemática.

Durante as rodas de conversas, os usuários destacaram a importância da escola no processo de reabilitação, porém sentiram uma dificuldade latente em retornar as atividades escolares. Os usuários afirmaram possuir dificuldade em prestar atenção, concentrar-se durante as aulas, relataram ausência de acolhimento da escola diante da situação vivenciada por eles, falta de estímulo do próprio profissional de educação em ministrar aulas de qualidade e dificuldade da escola em lidar com a situação das drogas psicotrópicas.

Ainda foram mencionados os olhares de repúdio por parte dos colegas de turma, o descrédito em sua melhora diante das drogas e a falta de apoio da escola diante das necessidades e demandas trazidas pelos alunos em questão.

Por meio da aproximação com a realidade dos usuários de substâncias psicoativas, mediante atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão, foi possível perceber que os problemas enfrentados pelos usuários vão além da dimensão puramente biológica. Sendo assim, foi possível compreender que as influências externas se vinculam diretamente no processo de adoecimento, tratamento e reinserção social, influenciando de forma positiva ou negativa, de acordo com a realidade de cada indivíduo.

Foram detectadas questões que demonstram a importância da família, amigos, religião e escola no processo de tratamento. Faz-se necessário mapear essas questões, buscando compreender os limites de suas extensões no processo de trabalho e saúde, no tocante das crianças e adolescentes que fazem uso e abuso do crack, álcool e outras drogas.

Neste sentido, a escola precisa estar preparada para integrar e colaborar com o processo de reinserção social da criança e do adolescente em situação de drogadição. O ambiente escolar é uma fonte fundamental para acolher e mostrar novas possibilidades no decorrer do desenvolvimento da infância e da adolescência. Cada pessoa traz consigo uma singularidade e potencialidades que a escola como agente facilitador precisa adentrar e colaborar para a construção constitutiva do indivíduo em sua totalidade. A prática pedagógica

precisa ser pautada nas necessidades das crianças e adolescentes como um todo e favorecer o seu desenvolvimento em todas as esferas da vida seja social, cultural, profissional ou pessoal.

Nessa perspectiva, a escola exerce um papel importante ao possibilitar a reflexão crítica da realidade, e conseqüentemente, inculcando em seus alunos uma avaliação multifacetada e holística dos fenômenos sociais. Os profissionais da área de educação é a mola propulsora para a formação da cidadania e formadores de opiniões. Desta forma, a escola promove ações efetivas na qualidade de vida de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade, diante do uso indevido de álcool e outras drogas. A escola também constitui um meio de prevenção e encaminhamento para vida saudável sem o uso de drogas psicotrópicas.

Discussões

O período da infância e da adolescência considerado como fase responsável pelo desenvolvimento de potencialidades individuais, pessoais e interpessoais, desenvolvimento cognitivo acentuado e ampliação de habilidades para tomada decisões. Percebe-se a utilização indevida de drogas psicoativas como forma possível de lidar com complexidades e dificuldades do dia a dia (MACEDO E CAVELÃO, 2016). Esta problemática é configurada como fenômeno complexo e multifacetado, cuja conjuntura é influenciada pelos aspectos sociais, culturais e familiares.

As pesquisas analisadas neste estudo indicam que o uso de drogas psicotrópicas entre a população mundial têm crescido significativamente nos últimos anos, destacando a vulnerabilidade da faixa etária da adolescência frente a esse fenômeno. Nessa perspectiva, surge uma preocupação em transformar este cenário através da efetividade de políticas públicas voltadas para o combate e à prevenção ao uso de drogas, além da promoção de ações preventivas dentro das escolas.

O ambiente escolar exerce um papel importante não só para o desenvolvimento educacional de crianças e adolescentes como também para a formação de personalidade e construção de identidade. Os professores assumem uma postura de referência para os alunos e têm forte influência sobre os mesmos. No entanto, há reflexões a serem feitas, no que diz

respeito ao preparo destes profissionais para discutir sobre o uso de drogas com os seus alunos (FERREIRA et al., 2010).

O estudo sobre percepções e atitudes de professores de escolas públicas e privadas perante o tema drogas, realizado pelo CEBRID, em 2010, demonstra que muitos profissionais não detêm um conhecimento abrangente sobre o tema e baseiam suas opiniões no senso comum. A temática da dependência química é preocupante e deve ser trabalhada com cautela, pois deve-se ter cuidado para não expor o uso de drogas como algo atraente. Desta forma, a escola deve preparar seus profissionais para desenvolver projetos de prevenção e garantir que os mesmos tenham domínio sobre a temática do uso de drogas psicoativas (FERREIRA et al., 2010).

Outro desafio enfrentado pelas escolas é o de manter esses jovens drogaditos dentro do contexto escolar. O Art. 53 do Estatuto da criança e do Adolescente (ECA) estabelece que “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1990). Contudo, atrelado à dependência química nesta faixa etária está a evasão escolar. A falta de um suporte familiar, a inserção no mundo da criminalidade, a própria dependência que resulta em faltas constantes, mal comportamento, queixas de desempenho e desinteresse escolar, são fatores que explicam o abandono da vida acadêmica e que precisam ser administrados para reverter este fenômeno (FIORELLI; MANGINI, 2015).

As intervenções realizadas no Centro de Atenção Psicossocial destinado a crianças e adolescentes, foram desenvolvidas em rodas de conversa, com foco na história pessoal de cada usuário, nas dificuldades do processo de abstinência e no uso indevido de drogas psicotrópicas. A educação é um tema abordado com frequência pelas crianças e adolescentes assistidos no CAPS. Nota-se um desejo de voltar a frequentar a escola e também como as experiências na mesma marcaram o desenvolvimento psicossocial destes sujeitos. Isto pode ser observado por meio de discursos que remetem a situações vivenciadas no âmbito escolar e na aplicação de conhecimentos prévios na execução de tarefas.

Apesar de possuírem um baixo nível de escolaridade, estes adolescentes são o tempo todo estimulados a exercitarem seus conhecimentos, através de atividades lúdicas. Durante estas atividades, a importância da escola para a formação de identidade e personalidade do indivíduo é observada com clareza. Percebe-se que uma parte significativa

das atitudes dos usuários sofreu forte influência do que foi aprendido dentro de uma instituição educacional. De fato, a escola é considerada responsável pela formação subjetiva do indivíduo, mas essa responsabilidade deve ser compartilhada também com a família, visto que ambas instituições assumem um papel importante no processo de desenvolvimento psicossocial.

Outra perspectiva utilizada na elaboração de oficinas é o envolvimento com atividades artísticas que trabalham processos superiores básicos como memória e atenção, e também a criatividade e coordenação motora. Por meio da arte, busca-se instigar o interesse dos jovens para a educação a partir do uso de instrumentos didáticos alternativos que demonstram que o conhecimento pode ser repassado de formas diferentes, utilizando-se de metodologias que se adaptam às demandas dos alunos.

A problemática das drogas deve ser encarada no prisma de multiplicidade de contextos (família, escola, amizade), sendo trabalhados integralmente durante o tratamento. Mori e Rey (2012) esclarecem questões subjetivas devem ser envolvidas no processo de tratamento, dando papel ativo ao indivíduo, favorecendo na produção de diferentes emoções consideradas como promotoras no enfrentamento da doença. Ademais, a escola, juntamente com a família e o apoio psicossocial da instituição de saúde mental, são importantes meios de enfrentamento da situação de drogadição na infância e adolescência.

Conclusões

Averiguou-se que o uso indevido de drogas psicotrópicas é grave problema da atualidade e a educação pode ampliar o potencial de enfrentamento desta situação. O problema do uso indevido de substâncias psicoativas, principalmente na faixa etária que envolve a infância e adolescência, é algo bastante complexo. Por outro lado, existem modalidades inovadoras para o enfrentamento da dependência química, que precisam ser discutidas e podem vir a ser adotadas de acordo com cada realidade, e isso só se dará de forma efetiva por meio do papel da educação na sociedade como um todo, e principalmente no início da constituição humana, ou seja, no seio familiar e na escola, e, posteriormente, com a ajuda de toda a comunidade.

A atuação do Estado é importante para o enfrentamento da dependência química, por meio de políticas públicas educacionais, com foco na promoção de educação, saúde, ética, cidadania. O Estado também é importante para a formulação de ações para prevenção de problemas relacionados ao uso indevido de drogas e outros agravos, utilizando-se da motivação do sujeito para a mudança de vida, por meio de caminhos de possibilidades e oportunidades férteis.

Os resultados da presente intervenção apontaram para o desafio de descobrir formas e estratégias para fortalecer a educação para promover a prevenção e resistência à dependência química na sociedade. Em conformidade com isto, os dados reafirmaram a necessidade de abordagens educacionais que contemplem o indivíduo em sua totalidade. Quanto à prevenção ao uso de drogas, a responsabilidade vai além da família, deve ser pensada com compromisso na educação formal, aquela que se desenvolve dentro das nossas instituições, a qual chamamos de escola.

Algumas estratégias para facilitar a percepção dos estudantes acerca da questão das drogas psicotrópicas, seria proporcionar momentos nas instituições escolares, voltados à reflexão para uma educação emocional, com relatos de experiências, já que falamos de seres humanos, e com eles, uma história, um universo. Considera-se importante os professores saberem sobre seus alunos, que bagagem eles carregam, e precisam permanecer sensibilizados para a participação direta nas atividades de prevenção ao uso indevido de drogas.

Os professores pode colaborar para impulsionar a integração do referido perfil de aluno no sentido de facilitar às famílias a conversação com as crianças e com os jovens, gerar uma mobilização da opinião pública e escolar, mediante campanhas de alerta, possibilitar um espaço para que aflore o processo de sensibilização, construção para que possa ser apropriado e apreendido o significado das drogas psicotrópicas. Tratar da difusão dos conhecimentos acerca do fumo, bebida alcoólica, drogas e seus perigos. Sensibilizar a comunidade escolar sobre a questão das drogas na infância e adolescência.

Com relação àqueles que possuem um envolvimento com drogas, o foco deve ser proporcionar um ambiente no qual eles se sintam acolhidos e, junto a uma equipe multiprofissional, propor ações que visem o tratamento e acompanhamento dos mesmos. Ademais, a escola acolhedora e inclusiva colabora incontestavelmente no processo de reabilitação do sujeito em drogadição.

Referências

BRASÍLIA. SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS. **Estratégias de Intervenção Breve para diferentes populações**. 2014. Disponível em: <<https://www.obid.senad.gov.br/nova-arquitetura/publicacoes/tratamento/estrategias-de-intervencao-breve-para-diferentes-populacoes>>. Acesso em: 28 jul. 2018.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File89789521053/isce/logon/publica/camara/estatuto__crianca_adolescente_9ed.pdf1245>. Acesso em: 01 ago. 2018.

CORDEIRO, Isabela de Lourdes Sena; SILVA, Deirily Mara de Almeida e VECCHIA, Marcelo Dalla. A escola diante do aluno que faz uso de álcool e drogas: O que dizem os professores?. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del-Rei, vol.11, n.2, p. 356-68, jul./dez. 2016. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v11n2/07.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2018.

FERREIRA, Tatiana Cristina Diniz et al. Percepções e atitudes de professores de escolas públicas e privadas perante o tema drogas. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, vol.14, n.34, p.551-62, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v14n34/aop0810>>. Acesso em: 30 jul. 2018.

FIORELLI, Jose Osmir; MANGINI, Rosana Cathya Ragazzoni. **Psicologia Jurídica**. 6. ed. Brasil: Atlas, 2015. p.456

GALHARDI, Carina Curti; MATSUKURA, Thelma Simões. O cotidiano de adolescentes em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas: realidades e desafios. **Cadernos de Saúde Pública**, S.l, v. 34, n. 3, p. 1-12, 2018. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/csp/2018.v34n3/e00150816/pt>>. Acesso em 30 jul. 2018.

MACEDO, Rita de Cássia; CAVEIÃO, Cristiano. O papel da família no tratamento de adolescentes envolvidos com o uso de drogas e sua inserção no sistema socioeducativo. **Caderno Saúde e Desenvolvimento**, S.l, v. 5, n. 9, p.1-15, dez. 2016. Disponível em: <<https://www.uninter.com/cadernosuninter/ /saude-e-/view/440/373>>. Acesso em: 26 jul 2018.

MORI, Valéria Deusdará; REY, Fernando González. A saúde como processo subjetivo: uma reflexão necessária. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo , v. 14, n. 3, p. 140-152, dez. 2012.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. ONU. Relatório do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC). 2016. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/29-milhoes-de-adultos-dependem-de-drogas-aponta-relatorio-do-unodc/>>. Acesso em: 28 jul. 2018

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antonio dos. O processo saúde-doença e a dependência química: interfaces e evolução. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília , v. 25, n. 2, p. 203-211, Junho 2009.

SILVA, Maria Da Conceição Aparecida. O papel da escola nas ações preventivas relacionadas ao uso de álcool e outras drogas por alunos do Ensino Fundamental I. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 01, p. 30-9, jan./mar.

2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v12n1/pt_05.pdf>. Acesso em 30 jul. 2018.

SILVA, Aline Gomes da; RODRIGUES, Thais Christina do Lago; GOMES, Katia Varela. Adolescência, vulnerabilidade e uso abusivo de drogas: a redução de danos como estratégia de prevenção. **Revista Psicologia Política**, São Paulo, vol.15, n.33, p. 335-354, ago. 2015. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v15n33/v15n33a07.pdf>>. Acesso em 30 jul. 2018.